

# Aula 4 – A Revolução dos Annales - Parte 1: A Primeira e a Segunda Geração

Bem-vindo(a) à Aula 4 do nosso Curso de Historiografia e Métodos de Pesquisa! Sabemos que seu dia pode ter sido longo, mas prepare-se para uma jornada fascinante que mudou para sempre a forma como entendemos o passado. Esta aula é um convite para você, estudante universitário em busca de aprofundamento ou candidato a concurso público que valoriza o conhecimento certificado, a desvendar os bastidores de uma das maiores revoluções intelectuais do século XX: a Escola dos Annales.

Por que mergulhar na Revolução dos Annales? Porque ela não é apenas um capítulo da história da história; é uma lente poderosa para compreender o mundo de hoje. Ao final desta aula, você será capaz de identificar os pilares da Escola dos Annales, diferenciar suas primeiras gerações e aplicar seus conceitos para analisar eventos históricos de forma mais profunda e conectada. Prepare-se para ver o passado não como uma sequência de fatos isolados, mas como um complexo tecido de vidas, estruturas e mentalidades.

Nesta primeira parte da nossa exploração, vamos desvendar a fundação da Escola com Marc Bloch e Lucien Febvre, entender a crítica que fizeram à história tradicional e como propuseram uma "história-problema" e a interdisciplinaridade. Em seguida, mergulharemos no universo de Fernand Braudel e suas revolucionárias concepções de tempo. É uma viagem que promete expandir sua visão sobre a pesquisa histórica e sua aplicação prática, seja na academia, em concursos ou na sua vida profissional.

# O Chamado à Revolução: Por Que a História Precisava Mudar?

Imagine por um momento que a história fosse como um palco de teatro. Por muito tempo, os holofotes estiveram fixos apenas nos grandes protagonistas: reis, generais, políticos e os eventos grandiosos que eles protagonizavam – batalhas, tratados, golpes de estado. Essa era a chamada "história política e factual", uma narrativa que se preocupava em registrar o que aconteceu, quando aconteceu e quem foram os personagens principais. Era uma história de datas e nomes, de fatos isolados, que parecia distante da vida cotidiana das pessoas comuns.

Mas será que essa visão restrita realmente nos permitia entender o passado em sua plenitude? Será que a vida de milhões de pessoas, suas crenças, seus desafios diários, suas relações com o ambiente, não eram tão importantes quanto as decisões de um monarca? Essa era a grande questão que inquietava um grupo de historiadores no início do século XX, que sentia que algo fundamental estava faltando nessa abordagem tradicional.

Foi nesse cenário de insatisfação e busca por um novo olhar que surgiu a necessidade de uma verdadeira revolução. A história precisava se libertar das amarras do evento isolado e do grande personagem para abraçar a complexidade da experiência humana. Era preciso ir além da superfície, investigar as estruturas invisíveis que sustentam as sociedades e as mentalidades que as movem. Essa inquietação foi o motor para o surgimento de uma nova forma de fazer história, que viria a ser conhecida como a Escola dos Annales.



# Os Pioneiros: Marc Bloch e Lucien Febvre – A Gênese da Annales

## Marc Bloch

Defendia uma "história dos homens no tempo", focando nas experiências humanas em sua totalidade. Autor de "Os Reis Taumaturgos", demonstrou como as crenças populares eram tão importantes quanto as batalhas.

## Lucien Febvre

Incansável defensor da interdisciplinaridade e da "história das mentalidades". Argumentava que era preciso mergulhar na forma como as pessoas pensavam e percebiam o mundo.

No coração dessa revolução estavam dois intelectuais franceses brilhantes e visionários: Marc Bloch e Lucien Febvre. Eles não eram apenas historiadores; eram pensadores que questionavam os fundamentos da disciplina. Em 1929, em um ato de coragem intelectual, fundaram a revista *Annales d'histoire économique et sociale* – um nome que já anunciava a ruptura, ao focar na economia e na sociedade, e não apenas na política. Essa revista se tornou o epicentro de um novo movimento historiográfico.

Juntos, Bloch e Febvre foram como dois arquitetos que, insatisfeitos com a velha casa da história, decidiram construir uma nova, com mais cômodos e janelas abertas para o mundo.

# A Crítica Radical: Indo Além dos Reis e Batalhas

A primeira geração dos Annales, liderada por Bloch e Febvre, lançou um olhar crítico e incisivo sobre a historiografia que a precedia. Eles não apenas propuseram algo novo, mas também desconstruíram o que consideravam limitado. A principal crítica era direcionada à **história política e factual**, aquela que se concentrava excessivamente em eventos isolados, biografias de grandes líderes e a cronologia de fatos marcantes, como guerras, tratados e sucessões dinásticas.

## História Factual

Focava apenas nas folhas e frutos que caíam, ignorando as raízes profundas, o solo e o clima que sustentavam a árvore da história.

## Nova Abordagem

Buscava compreender as estruturas sociais, econômicas e culturais que tornavam os eventos possíveis.

Pense na história como uma árvore. A história factual se preocupava apenas com as folhas e os frutos que caíam, sem se importar com as raízes profundas que a sustentavam, o tipo de solo em que crescia ou o clima que a influenciava. Bloch e Febvre argumentavam que, ao focar apenas nos eventos, perdíamos de vista as estruturas sociais, econômicas e culturais que os tornavam possíveis.

Essa crítica não significava ignorar os eventos, mas sim contextualizá-los e entendê-los como manifestações de processos mais amplos. Eles buscavam uma história que fosse capaz de explicar "por que" e "como", e não apenas "o quê" e "quando". Era um convite para olhar a história com uma lente de aumento, mas também com um panorama mais amplo.

# A "História-Problema": O Historiador como Investigador

Com a crítica à história factual, surgiu a necessidade de uma nova metodologia. É aqui que entra o conceito de **"história-problema"**, um dos pilares da Escola dos Annales. Longe de ser um mero cronista que registra fatos, o historiador, segundo Bloch e Febvre, deveria ser um investigador, um cientista social que parte de uma pergunta, de um problema a ser resolvido.

01

---

## Formulação da Pergunta

O historiador parte de uma questão instigante sobre o passado

03

---

## Busca por Evidências

Utiliza fontes diversas para testar suas hipóteses

02

---

## Construção de Hipóteses

Desenvolve possíveis explicações para o problema identificado

04

---

## Interpretação e Síntese

Constrói uma narrativa explicativa baseada na análise

Imagine um detetive que, ao invés de apenas listar os objetos encontrados na cena do crime, formula uma hipótese sobre o que aconteceu e, a partir dela, busca evidências que a comprovem ou refutem. Da mesma forma, o historiador da Annales não começava sua pesquisa com a intenção de narrar uma sequência de eventos, mas sim com uma pergunta instigante.

Essa abordagem transformou a pesquisa histórica em um processo dinâmico e analítico. A "história-problema" exige que o historiador seja proativo, que construa seu objeto de estudo e que utilize uma metodologia rigorosa para testar suas hipóteses. É um convite para o historiador ser um pensador crítico, e não apenas um compilador de informações.

# A Interdisciplinaridade: Abrindo as Portas da História

Um dos legados mais duradouros da primeira geração dos Annales foi a defesa apaixonada da **interdisciplinaridade**. Antes deles, a história muitas vezes se via como uma disciplina autossuficiente, isolada das outras ciências humanas. Bloch e Febvre, no entanto, argumentavam que para compreender a complexidade do passado, o historiador precisava dialogar e se apropriar das ferramentas e conceitos de outras áreas do conhecimento.



## Sociologia

Para compreender as relações sociais e estruturas de poder



## Economia

Para analisar ciclos de mercado e sistemas produtivos



## Geografia

Para entender a influência do espaço nas sociedades



## Psicologia

Para explorar mentalidades e comportamentos coletivos

Pense na história como uma orquestra. Se antes cada instrumento tocava sua própria melodia isoladamente, os Annales propuseram que todos os instrumentos – a sociologia, a economia, a geografia, a psicologia, a antropologia – tocassem em harmonia, criando uma sinfonia mais rica e completa.

Essa abertura transformou a história em um campo de pesquisa muito mais dinâmico e abrangente. Ela permitiu que os historiadores explorassem novas fontes e desenvolvessem novas perguntas, enriquecendo a compreensão de fenômenos complexos como as mentalidades coletivas, as estruturas sociais de longa duração e as relações entre o homem e o meio ambiente.

# Fernand Braudel: O Mestre dos Tempos e a Longa Duração

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e a trágica morte de Marc Bloch, a Escola dos Annales enfrentou um período de transição. Foi nesse contexto que surgiu a figura imponente de **Fernand Braudel**, o grande nome da segunda geração. Braudel não apenas deu continuidade ao legado de Bloch e Febvre, mas o expandiu e o aprofundou de maneira monumental, especialmente com sua obra-prima "O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Filipe II".



## Visão Oceânica

Assim como um oceano possui ondas na superfície, correntes intermediárias e profundezas quase imóveis, a história também se manifesta em ritmos distintos.



## Tempos Sobrepostos

A história não é uma linha reta de eventos, mas um complexo emaranhado de tempos que se sobrepõem e interagem.

Braudel, com sua visão grandiosa, propôs uma nova forma de pensar o tempo histórico, dividindo-o em diferentes camadas ou durações. Ele percebeu que nem todos os eventos se desenrolam na mesma velocidade ou têm o mesmo impacto. Essa percepção revolucionária permitiu uma análise muito mais sofisticada e completa do passado.

Braudel nos ensinou a olhar para o passado com uma perspectiva multifacetada, revelando as camadas ocultas que moldam a experiência humana.

# O Tempo Curto (Événementiel): As Ondas na Superfície

A primeira camada de tempo que Fernand Braudel identificou é a **curta duração**, também conhecida como tempo *événementiel* (dos eventos). Esta é a dimensão mais visível e imediata da história, aquela que tradicionalmente dominava as narrativas. Ela se refere aos acontecimentos pontuais, às notícias do dia, às ações individuais e às mudanças rápidas que percebemos no cotidiano.

## Exemplos de Curta Duração

- Uma eleição presidencial
- Uma batalha decisiva
- Um escândalo político
- Um desastre natural
- Um discurso histórico

Pense nas manchetes de um jornal: uma eleição, uma batalha, um escândalo político, um desastre natural. Esses são exemplos de eventos de curta duração. Eles são importantes, sim, pois marcam a superfície da história e são frequentemente o foco da nossa atenção. No entanto, para Braudel e os Annales, esses eventos são apenas as "ondas na superfície do oceano".

A crítica dos Annales à história factual não era um desprezo pelos eventos, mas uma recusa em vê-los como a totalidade da história. Para Braudel, o tempo curto era como a espuma que se forma na crista das ondas: visível e chamativa, mas que se desfaz rapidamente e não revela a verdadeira força do oceano. Compreender um evento de curta duração exige, portanto, contextualizá-lo dentro das camadas de tempo mais profundas.

# O Tempo Médio (Conjoncture): As Marés e Ciclos

Avançando para uma camada mais profunda, Fernand Braudel nos apresenta a **média duração**, ou tempo da *conjonctura*. Esta dimensão da história se refere a ciclos e tendências que se estendem por décadas ou até séculos. São movimentos mais lentos que os eventos, mas ainda assim perceptíveis dentro de uma vida humana ou de algumas gerações.

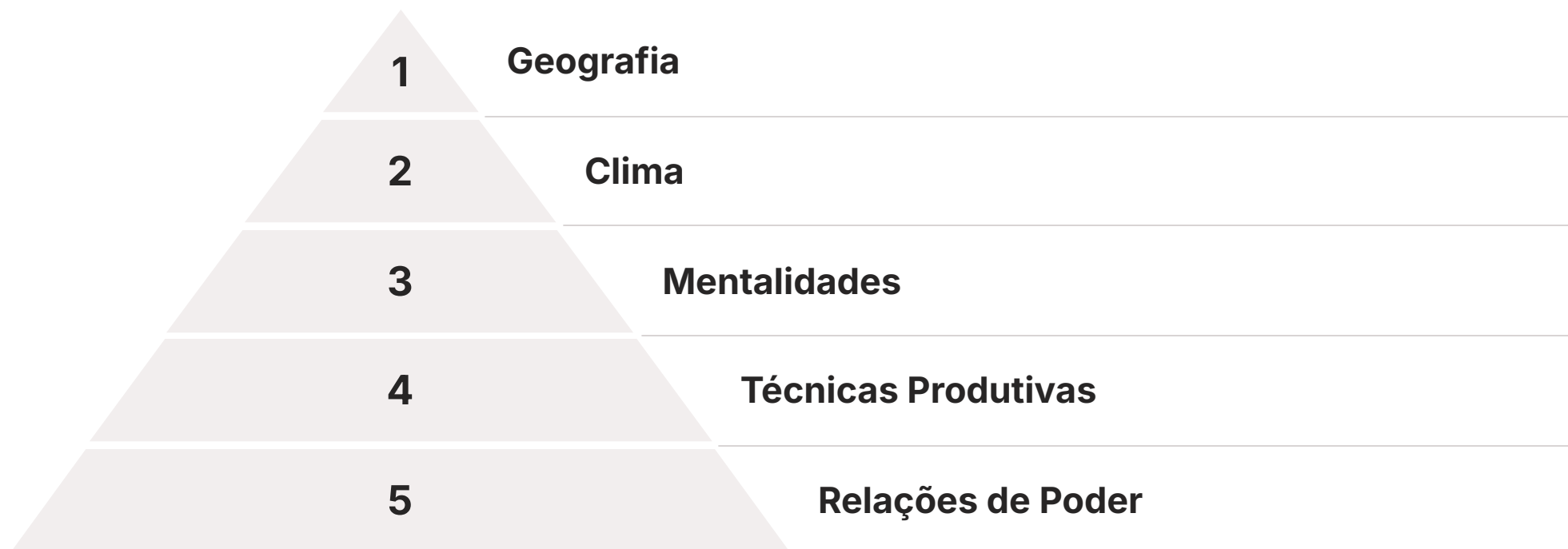


Imagine as marés do oceano: elas sobem e descem em ciclos regulares, influenciando a linha da costa de forma mais duradoura que uma onda isolada. Da mesma forma, a média duração abrange fenômenos como os ciclos econômicos, as flutuações demográficas, as mudanças sociais e as transformações culturais.

Essas conjunturas são cruciais porque moldam o ambiente em que os eventos de curta duração ocorrem. Uma crise econômica, por exemplo, pode durar anos e afetar profundamente a vida de uma sociedade, influenciando decisões políticas e até mesmo a eclosão de conflitos. É a camada onde as estruturas começam a se manifestar de forma mais clara, influenciando o ritmo da vida social e econômica.

# O Tempo Longo (Structure): As Profundezas Imutáveis

A camada mais profunda e fundamental na concepção de Fernand Braudel é a **longa duração**, ou tempo da *estrutura*. Esta dimensão da história se refere a elementos que mudam muito lentamente, ou que parecem quase imutáveis ao longo de séculos e até milênios. São as estruturas geográficas, as condições climáticas, as mentalidades coletivas arraigadas, as formas de organização social e econômica que persistem por gerações.



Pense nas profundezas do oceano: lá, as correntes são lentas, quase imperceptíveis, mas são elas que definem a natureza do ambiente marinho. Da mesma forma, a longa duração abrange a geografia de uma região, que determina suas possibilidades agrícolas ou comerciais; as técnicas de produção que se mantêm por séculos; as crenças e valores fundamentais de uma civilização; ou as relações de poder que se estabelecem e se solidificam.

Para Braudel, a longa duração é a base sobre a qual as outras camadas de tempo se apoiam. Ela é a força mais poderosa e determinante, pois define os limites e as possibilidades para os eventos de curta duração e as conjunturas de média duração. Compreender a longa duração é mergulhar nas raízes mais profundas da história, revelando as forças que silenciosamente moldam o destino das civilizações.

# Integrando os Tempos: Uma Visão Holística da História

A genialidade de Fernand Braudel não reside apenas em identificar os três tempos, mas em demonstrar como eles se interligam e se influenciam mutuamente, criando uma tapeçaria histórica complexa e multifacetada. A história, para ele, não é uma soma de partes, mas uma interação dinâmica entre o efêmero, o cíclico e o quase imóvel.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
<b>Curta Duração</b>	Eventos pontuais, ações individuais, notícias	Tempo do indivíduo, do cotidiano	Uma eleição, uma batalha, um discurso político
<b>Média Duração</b>	Ciclos, tendências, conjunturas	Tempo da sociedade, da economia, da cultura	Ciclos econômicos, flutuações demográficas
<b>Longa Duração</b>	Estruturas, geografias, mentalidades profundas	Tempo da civilização, do ambiente, do "quase imóvel"	Clima, montanhas, crenças religiosas milenares

É como observar uma cidade: você vê as pessoas correndo (curta duração), o tráfego que aumenta e diminui ao longo do dia (média duração), e os edifícios antigos e a topografia que permanecem por séculos (longa duração).

Essa visão integrada permite ao historiador ir além da simples descrição de eventos e buscar as explicações mais profundas para os fenômenos históricos. A aplicação dessa perspectiva é vasta. Em qualquer pesquisa histórica, seja ela acadêmica ou para um concurso, considerar as diferentes durações permite uma análise mais rica e completa. Braudel nos legou uma ferramenta analítica poderosa para desvendar a complexidade do passado e, por extensão, do presente.

# A Revolução Contínua: Conectando Annales com as Tendências Atuais

A Escola dos Annales, com suas primeiras e segundas gerações, não foi apenas um fenômeno do século XX; ela lançou as bases para grande parte da historiografia contemporânea. Sua ênfase na interdisciplinaridade, na "história-problema", na análise das estruturas e das mentalidades, e na consideração de diferentes escalas de tempo, abriu caminho para novas abordagens e campos de estudo que continuam a florescer no século XXI.



## Fundamentos dos Annales

Interdisciplinaridade, história-problema, estruturas e mentalidades



## Expansão e Evolução

Novas ferramentas, perspectivas e campos de aplicação



## Tendências Contemporâneas

História Digital, História Pública, Micro-história, História Global

O legado dos Annales é visível em diversas tendências atuais da pesquisa histórica. A busca por compreender as forças subjacentes aos eventos, a valorização de fontes não-tradicionais e o diálogo com outras disciplinas são marcas indelévels deixadas por Bloch, Febvre e Braudel. Eles nos ensinaram que a história é um campo vasto e em constante evolução, sempre pronto para incorporar novas ferramentas e perspectivas.

Nesta seção, vamos explorar como as sementes plantadas pelos Annales germinaram em campos como a História Digital, a História Pública, a Micro-história e a História Global. É uma prova de que a história, como disciplina, está sempre se reinventando, e que os fundamentos estabelecidos por esses mestres continuam a ser relevantes para os desafios e oportunidades do nosso tempo.

# História Digital e História Pública: Novos Horizontes para o Historiador

## História Digital

O século XXI trouxe consigo uma revolução tecnológica que impactou profundamente a pesquisa histórica. A **História Digital** é um campo emergente que explora o uso de novas tecnologias para a pesquisa, análise e disseminação do conhecimento histórico.

- Acesso a vastos arquivos digitais
- Bancos de dados para organizar informações
- Ferramentas de análise de texto (mineração de dados)
- Validação de fontes online

Essa área se conecta com os Annales ao permitir uma análise mais eficiente de grandes massas de dados, algo que Braudel, com sua paixão por estatísticas e séries, certamente teria adorado.

Essas duas áreas mostram como a historiografia continua a se expandir, impulsionada tanto pela tecnologia quanto pela necessidade de engajamento social. Elas oferecem novas avenidas para os historiadores aplicarem suas habilidades, seja desvendando padrões em *big data* ou construindo narrativas que ressoam com a comunidade, sempre com o rigor e a profundidade que a Escola dos Annales ajudou a estabelecer.

## História Pública

A **História Pública** reflete a crescente demanda por historiadores fora do ambiente acadêmico tradicional. Hoje, historiadores atuam em:

- Museus e arquivos
- Produção de documentários
- Consultorias para a mídia
- Projetos de memória empresarial
- Projetos comunitários

Essa tendência ressoa com o espírito dos Annales de tornar a história relevante para a sociedade. Se Bloch e Febvre queriam uma "história dos homens no tempo", a História Pública busca levar essa história de volta aos homens.

# Micro-história e História Global: Escalas e Conexões

A influência dos Annales também se manifesta na forma como os historiadores abordam as escalas de análise. A **Micro-história**, por exemplo, surgiu como uma vertente que, embora possa parecer oposta à macro-história de Braudel, na verdade a complementa.

## Micro-história

Foca em eventos ou indivíduos de pequena escala, utilizando-os como "laboratórios" para revelar estruturas sociais, culturais e mentais mais amplas. Um caso famoso é "O Queijo e os Vermes", de Carlo Ginzburg, que, ao analisar a vida de um moleiro do século XVI, ilumina as mentalidades populares da época.

## História Global

Representa uma expansão da perspectiva, buscando compreender as interconexões e os fluxos transnacionais que moldaram o mundo. Ela transcende as fronteiras nacionais e regionais, analisando fenômenos como o comércio de longa distância, as migrações, as epidemias e a difusão de ideias em uma escala planetária.

A Micro-história, ao investigar o particular para entender o geral, dialoga com a busca dos Annales por desvendar as mentalidades e as estruturas sociais. A História Global se alinha perfeitamente com a interdisciplinaridade dos Annales e com a preocupação de Braudel com as estruturas de longa duração que operam em vastas geografias.

Ambas as abordagens demonstram a flexibilidade e a riqueza da historiografia contemporânea, que pode tanto "zoom in" para o detalhe mais ínfimo quanto "zoom out" para o panorama mais vasto. Elas são herdeiras do espírito dos Annales, que nos ensinou a olhar para a história com múltiplas lentes, buscando sempre uma compreensão mais profunda e conectada da complexidade humana.

# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim da primeira parte da nossa jornada pela Revolução dos Annales. Vimos como Marc Bloch e Lucien Febvre, com a fundação da revista *Annales*, desafiaram a história tradicional, focada em eventos e grandes homens. Eles propuseram uma "história-problema", que parte de questões instigantes, e defenderam a **interdisciplinaridade**, abrindo as portas da história para o diálogo com outras ciências humanas.

## Primeira Geração

Bloch e Febvre: crítica à história factual, história-problema, interdisciplinaridade

## Legado Contemporâneo

História Digital, História Pública, Micro-história, História Global

1

2

3

## Segunda Geração

Braudel: tempos históricos - curta, média e longa duração

Em seguida, mergulhamos no universo de Fernand Braudel, o gigante da segunda geração, e suas revolucionárias concepções de tempo: a **curta duração** (eventos), a **média duração** (ciclos e conjunturas) e a **longa duração** (estruturas quase imutáveis).

**Em prática:** A perspectiva dos Annales nos convida a ir além da superfície dos fatos, buscando as causas profundas e as interconexões. Ao analisar qualquer evento histórico, pergunte-se: quais as estruturas de longa duração que o moldaram? Quais os ciclos de média duração que o influenciaram? E como ele se insere no fluxo dos acontecimentos de curta duração? Essa abordagem multifacetada enriquecerá sua compreensão e sua capacidade de análise, seja para uma prova, um trabalho ou para entender o mundo ao seu redor.

# Autoavaliação

- 1** Qual foi a principal crítica da primeira geração dos Annales à historiografia tradicional?
  - a) A falta de foco em grandes líderes políticos.
  - b) A excessiva valorização da história econômica.
  - c) A concentração em eventos isolados e a superficialidade da análise.
  - d) O uso exclusivo de fontes primárias.
  
- 2** O conceito de "história-problema" defendido pelos Annales implica que o historiador deve:
  - a) Apenas registrar os fatos históricos em ordem cronológica.
  - b) Partir de uma questão ou hipótese para guiar sua pesquisa.
  - c) Focar exclusivamente na história militar e política.
  - d) Ignorar a interdisciplinaridade em sua metodologia.
  
- 3** Segundo Fernand Braudel, qual das seguintes opções representa a "longa duração"?
  - a) Uma eleição presidencial.
  - b) Um ciclo de inflação econômica.
  - c) As características geográficas de uma região que persistem por séculos.
  - d) A biografia de um líder político.
  
- 4** A História Digital e a História Pública são exemplos de tendências atuais que:
  - a) Rejeitam completamente o legado da Escola dos Annales.
  - b) Focam apenas na história de grandes eventos e personagens.
  - c) Demonstram a continuidade e a adaptação do espírito inovador dos Annales.
  - d) São irrelevantes para estudantes universitários e candidatos a concursos.
  
- 5** Explique, com suas palavras, a importância da interdisciplinaridade para a Escola dos Annales e como ela transformou a pesquisa histórica.

# Gabarito

1

c) A concentração em eventos isolados e a superficialidade da análise.

2

b) Partir de uma questão ou hipótese para guiar sua pesquisa.

3

c) As características geográficas de uma região que persistem por séculos.

4

c) Demonstram a continuidade e a adaptação do espírito inovador dos Annales.

5

**Resposta esperada:** A interdisciplinaridade foi crucial para os Annales porque permitiu que a história dialogasse com outras ciências humanas (como sociologia, economia, geografia, psicologia). Isso enriqueceu a análise histórica, possibilitando a compreensão de fenômenos complexos como mentalidades e estruturas sociais, que não poderiam ser entendidos apenas com as ferramentas tradicionais da história. Transformou a pesquisa ao torná-la mais abrangente, profunda e conectada à totalidade da experiência humana.

# Conexão com a Próxima Aula e Recursos Adicionais

**i** **Conexão com a Próxima Aula:** Na Aula 5, continuaremos nossa exploração da Escola dos Annales, mergulhando na **Terceira Geração** e no surgimento da **Nova História**. Veremos como os conceitos que aprendemos hoje foram expandidos e aplicados a novos temas, como o corpo, a família e as emoções, consolidando a revolução historiográfica.

## Livro Essencial

**BLOCH, Marc.** *Apologia da História ou o Ofício de Historiador*. Essencial para entender a metodologia do ofício histórico segundo os fundamentos dos Annales.

## Obra-Prima

**BRAUDEL, Fernand.** *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Filipe II*. A obra-prima para aprofundar nos tempos de Braudel e sua metodologia revolucionária.

## Coletânea Fundamental

**FEBVRE, Lucien.** *Combates pela História*. Coletânea de artigos que mostram o pensamento do cofundador dos Annales e suas batalhas intelectuais.

---

**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.